



SEPLAN
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO



**GOVERNO DO
ACRE**
Trabalha para o melhor dos acreanos

Mailza Assis da Silva

Governadora do Estado do Acre

Ricardo Brandão dos Santos

Secretário de Estado de Planejamento

Kelly Cristina Lacerda

Secretária Adjunta de Planejamento

EQUIPE RESPONSÁVEL

Marky Lowell Rodrigues de Brito

Diretor de Desenvolvimento Regional

Belisa Silva e Souza

Chefe do Departamento de Estudos, Pesquisas e Monitoramento de
Indicadores

Arlene de Nazaré Silva Pessoa

Chefe da Divisão de Estudos e Pesquisas

Adilene Souza da Silva Oliveira

Chefe do Núcleo de Estudos e Pesquisas

INSTITUIÇÃO PARCEIRA

Departamento de Estradas de Rodagem, Infraestrutura Hidroviária e

Aeroportuária do Acre – DERACRE

Apoio Logístico às atividades de campo

Secretaria de Estado de Planejamento – SEPLAN

Departamento de Estudos, Pesquisas e Indicadores – DEEPI

Av. Getúlio Vargas, 232 – Palácio das Secretarias – Térreo – Centro

Rio Branco – Acre – Brasil - CEP: 69.900-060

E-mail: deepi.seplan@ac.gov.br

Tel.: (68) 3215-2514

CLIQUE NA IMAGEM E ACESSE A



I. APRESENTAÇÃO

A pesquisa do Custo da Cesta Básica em Cruzeiro do Sul foi realizada entre os dias 15 a 19 de junho de 2026, pela Secretaria de Estado de Planejamento – SEPLAN e corresponde à coleta primária, tabulação e divulgação de informações dos principais estabelecimentos que comercializam os produtos que compõem as cestas básicas de alimentação, limpeza doméstica e higiene pessoal.

As três cestas compõem as provisões mínimas para o sustento e bem-estar de um trabalhador em idade adulta, que foram determinadas pelo Decreto Lei nº. 399/1938, que regulamenta o salário mínimo e que continua em vigor até hoje. As provisões são diferentes para cada região do país, sendo adotadas para o Acre as quantidades referentes a Região 2.

Em **fevereiro** de 2026, **33 estabelecimentos comerciais foram cadastrados** e incluíram mercados varejistas de grande, médio e pequeno porte, açougues e panificadoras, **distribuídos em 14 bairros de Cruzeiro do Sul**. Matriz e filiais de mercados varejistas de grande porte também fazem parte da pesquisa, tendo em vista que as filiais são localizadas em diferentes bairros da cidade.

Através da pesquisa é possível demonstrar a evolução mensal do custo das cestas básicas de alimentação, limpeza doméstica e higiene pessoal, bem como o tempo de trabalho necessário para sua aquisição e o gasto de uma família padrão. Dessa forma, a população pode usar os resultados da pesquisa como referência para realizar suas compras mensais.

Portanto, o presente relatório refere-se aos resultados da pesquisa do custo da cesta básica realizadas pela SEPLAN em **junho de 2026**, por meio do Departamento de Estudos, Pesquisas e Indicadores – DEEPI, no município de Cruzeiro do Sul.

Pesquisa do Custo da Cesta Básica: Cruzeiro do Sul (Junho/2026)

Análise da variação de preços e impacto financeiro no orçamento familiar e tempo de trabalho.



Cesta Alimentar

↑ +3,43%

R\$ 615,73



Cesta de Limpeza Doméstica

↑ +1,01%

R\$ 92,74



Cesta de Higiene Pessoal

↑ +0,93%

R\$ 26,83

Variações de Destaque nos Produtos

Maiores Altas (Alimentação)



↑ **Banana**
+18,17%



↑ **Feijão**
+9,39%



↑ **Tomate**
+9,37%

Maiores Quedas (Alimentação)



↓ **Óleo**
-2,48%



Pão
↓ -1,52%



↓ **Arroz**
-1,49%

Impacto no Salário e Família Padrão



Tempo de Trabalho (Indivíduo)

99 horas e 47 minutos

Por mês. Tempo necessário para um trabalhador adquirir as 3 cestas recebendo **R\$ 1.621,00**.

Comparativo Tempo de Trabalho (Maio vs. Junho)

Cesta:	Maio/2026	Junho/2026
Alimentar	80h 47min	83h 33min
Limpeza	12h 27min	12h 35min
Higiene	3h 36min	3h 38min



Custo para a Família Padrão

R\$ 2.573,54 mensais

Valor para sustentar um casal e 3 crianças (equivalente a 1,59 salários mínimos).

1. Cesta Básica Alimentar

1.1 Custo da cesta

Em junho de 2026, o **custo total da cesta básica alimentar para um indivíduo foi de R\$ 615,73**. Dessa forma, comparando os resultados da pesquisa com mês anterior (maio/2026), constatou-se um **aumento de 3,43% no valor total da cesta**, conforme tabela 01.

**Tabela 01 - Custo da Cesta Básica Alimentar
Maio e Junho - 2026**

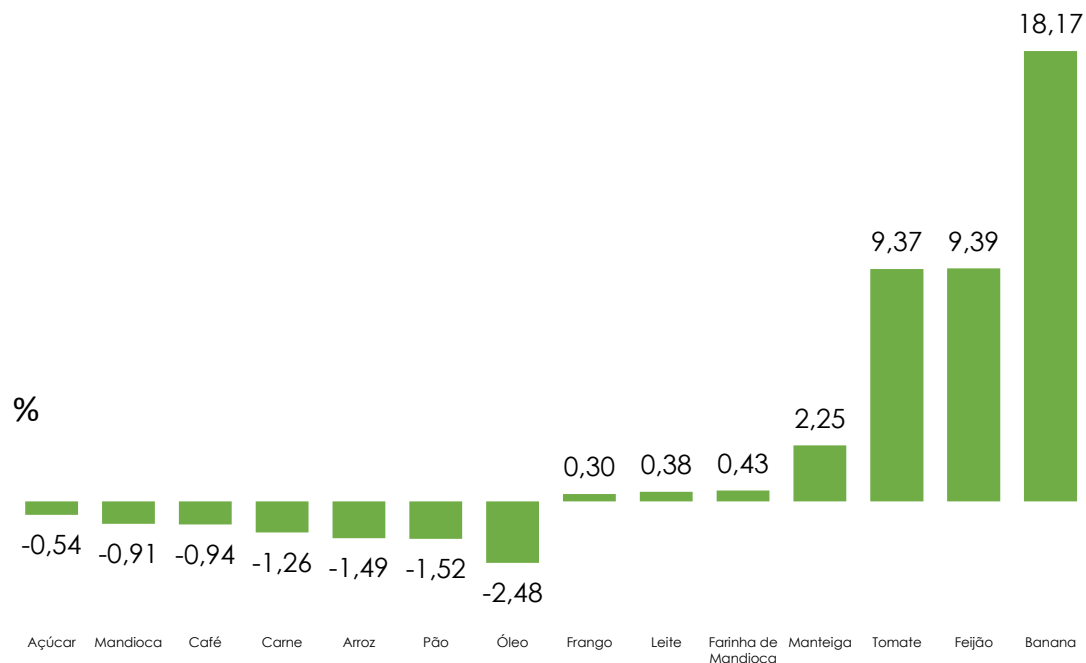
Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação	
		Maio	Junho	R\$	Relativa (%)
Arroz	3,6 Kg	19,94	19,64	-0,30	-1,49
Feijão	4,5 Kg	41,94	45,88	3,94	9,39
Carne	2,25 Kg	64,97	64,15	-0,82	-1,26
Frango	2,25 Kg	30,69	30,78	0,09	0,30
Leite	6 L	56,14	56,36	0,21	0,38
Pão	6 Kg	59,73	58,82	-0,91	-1,52
Café	0,6 Kg	39,53	39,16	-0,37	-0,94
Açúcar	3 Kg	12,19	12,13	-0,07	-0,54
Farinha de Mandioca	3 Kg	20,48	20,57	0,09	0,43
Mandioca	6 Kg	41,52	41,15	-0,38	-0,91
Tomate	9 Kg	118,34	129,43	11,09	9,37
Banana	7,5 Kg	38,87	45,93	7,06	18,17
Óleo	750 MI	7,60	7,41	-0,19	-2,48
Manteiga	0,75 Kg	43,35	44,32	0,98	2,25
Total	--	595,29	615,73	20,44	3,43

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

1.2 Preços dos Produtos

Em junho de 2026, verificou-se que, dos 14 produtos que compõem a cesta básica alimentar, 7 registraram aumento de preços em relação ao mês anterior (maio de 2026). O **aumento mais expressivo foi observado no item banana, que registrou variação positiva de 18,17%**, seguido pelo o feijão (9,39%) e o tomate (9,37%). Em contrapartida, os outros 7 produtos da cesta apresentaram redução em seus preços médios. A maior diminuição foi verificada no item **óleo, com variação de -2,48%**, na sequência o pão (-1,52%) e o arroz (-1,49%). A variação detalhada de cada produto está disponível no Gráfico 01.

Gráfico 01 – Variação (%) nos preços dos produtos no mês de junho/2026 em relação a maio/2026.



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

1.3 Tempo de Trabalho Necessário

Em junho, o número de horas de trabalho necessárias para que um trabalhador adquirisse os produtos da cesta básica alimentar foi de aproximadamente **83 horas e 33 minutos**. Comparando os resultados da pesquisa com mês anterior (maio), constatou-se que o trabalhador precisou de 2 horas e 46 minutos a mais de jornada de trabalho para adquirir os produtos da cesta.

Para efeito de cálculo das horas de trabalho necessárias para a aquisição da cesta básica, considerou-se um trabalhador assalariado, com carga horária de 220 horas/mês e remuneração mensal de um salário mínimo vigente de R\$ 1.621,00.

O detalhamento das horas necessárias de trabalho para cada produto que compõe a cesta básica alimentar está disponível na tabela 02.

Tabela 02 - Tempo necessário para aquisição da Cesta Básica Alimentar
Maio e Junho - 2026

Produtos	Quant.	Tempo de Trabalho	
		Maio	Junho
Arroz	3,6 Kg	2 h :42 min.	2 h :39 min.
Feijão	4,5 Kg	5 h :41 min.	6 h :13 min.
Carne	2,25 Kg	8 h :49 min.	8 h :42 min.
Frango	2,25 Kg	4 h :09 min.	4 h :10 min.
Leite	6 L	7 h :37 min.	7 h :38 min.
Pão	6 Kg	8 h :06 min.	7 h :58 min.
Café	0,6 Kg	5 h :21 min.	5 h :18 min.
Açúcar	3 Kg	1 h :39 min.	1 h :38 min.
Farinha de Mandioca	3 Kg	2 h :46 min.	2 h :47 min.
Mandioca	6 Kg	5 h :38 min.	5 h :35 min.
Tomate	9 Kg	16 h :03 min.	17 h :34 min.
Banana Prata	7,5 kg	5 h :16 min.	6 h :14 min.
Óleo	750 MI	1 h :01 min.	1 h :00 min.
Manteiga	0,75 Kg	5 h :52 min.	6 h :00 min.
Total	--	80 h :47 min.	83 h :33 min.

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

2.0 Cesta Básica de Limpeza Doméstica

2.1 Custo da cesta

O custo total da cesta básica de limpeza doméstica foi de R\$ 92,74. houve um aumento de 1,01% no custo total da cesta em relação ao mês de maio, conforme a tabela 03.

Tabela 03 - Custo da Cesta Básica de Limpeza Doméstica
Maio e Junho - 2026

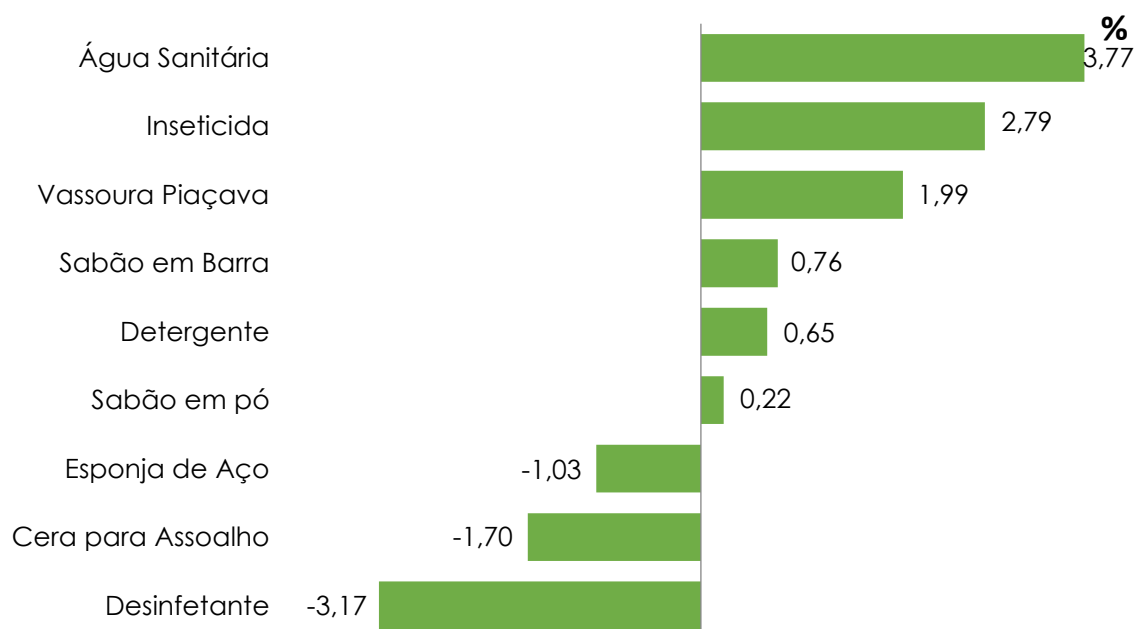
Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação	
		Maio	Junho	R\$	Relativa (%)
Água Sanitária	1 L	4,87	5,06	0,18	3,77
Esponja de Aço	Pc(6 a 8 und)	3,04	3,01	-0,03	-1,03
Sabão em Barra	Pc(5 und)	15,11	15,22	0,11	0,76
Sabão em pó	500 g	6,14	6,15	0,01	0,22
Detergente	500 ml	2,97	2,99	0,02	0,65
Desinfetante	500 ml	4,06	3,93	-0,13	-3,17
Vassoura Piaçava	unidade	25,15	25,65	0,50	1,99
Cera para Assoalho	750 ml	13,23	13,01	-0,23	-1,70
Inseticida	360 ml	17,25	17,73	0,48	2,79
Total	--	91,82	92,74	0,93	1,01

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

2.2 Preços dos Produtos

Dos nove produtos que compõem a cesta de limpeza doméstica, seis apresentaram aumento de preços em comparação com o mês anterior (maio), sendo **a mais expressivo observado no item água sanitária (3,77%)**, na sequência o inseticida (2,79%) e a vassoura piaçava (1,99%). Por outro lado, os outros três produtos da cesta registraram diminuição de preços, o mais significativo foi o item o desinfetante, que pelo segundo mês consecutivo apresentou a maior queda de preço (-3,17%), seguido pela cera para assoalho (-1,70%) e a esponja de aço (-1,03). A variação detalhada de cada produto está disponível no Gráfico 02.

Gráfico 02 – Variação (%) nos preços dos produtos no mês de junho/2026 em relação a maio/2026.



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

2.3 Tempo de Trabalho Necessário

A quantidade de horas de trabalho necessária para um trabalhador adquirir os produtos da cesta básica de limpeza doméstica, em junho, foi de **12 horas e 35 minutos**. Os resultados da pesquisa revelaram um aumento de aproximadamente 7 minutos no tempo de trabalho quando comparado com mês anterior (maio).

O detalhamento das horas necessárias de trabalho para cada produto que compõe a cesta básica está disponível na Tabela 04.

**Tabela 04 - Tempo de trabalho para adquirir produtos da Limpeza Doméstica
Maio e Junho**

Produtos Alimentação	Quantidades	Tempo de Trabalho	
		Maio	Junho
Água Sanitária	1 L	0 h :39 min.	0 h :41 min.
Esponja de Aço	Pc (6 a 8 und)	0 h :24 min.	0 h :24 min.
Sabão em Barra	Pc (5 und)	2 h :03 min.	2 h :03 min.
Sabão em pó	500 g	0 h :49 min.	0 h :50 min.
Detergente	500 ml	0 h :24 min.	0 h :24 min.
Desinfetante	500 ml	0 h :33 min.	0 h :32 min.
Vassoura Piaçava	unidade	3 h :24 min.	3 h :28 min.
Cera para Assoalho	750 ml	1 h :47 min.	1 h :45 min.
Inseticida	360 ml	2 h :20 min.	2 h :24 min.
Total	--	12 h :27 min.	12 h :35 min.

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

3.0 Cesta Básica de Higiene Pessoal

3.1 Custo da cesta

O **custo total da cesta básica de higiene pessoal foi de R\$ 26,83**. Comparado com mês de maio, a cesta **apresentou um aumento de preço de 0,93%**, conforme a tabela 05.

**Tabela 5 - Custo da Cesta Básica de Higiene Pessoal
Maio e Junho - 2026**

Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação	
		Maio	Junho	R\$	Relativa (%)
Absorvente	Pc (8 und)	5,35	5,45	0,11	1,98
Creme Dental	90 g	5,80	5,83	0,02	0,39
Sabonete	2 un (85/90 g)	5,70	5,61	-0,09	-1,56
Papel Higiênico	Pc (4 und)	4,79	4,90	0,11	2,30
Barbeador Descartável	Pc (2 und)	4,95	5,05	0,10	1,96
Total	--	26,58	26,83	0,25	0,93

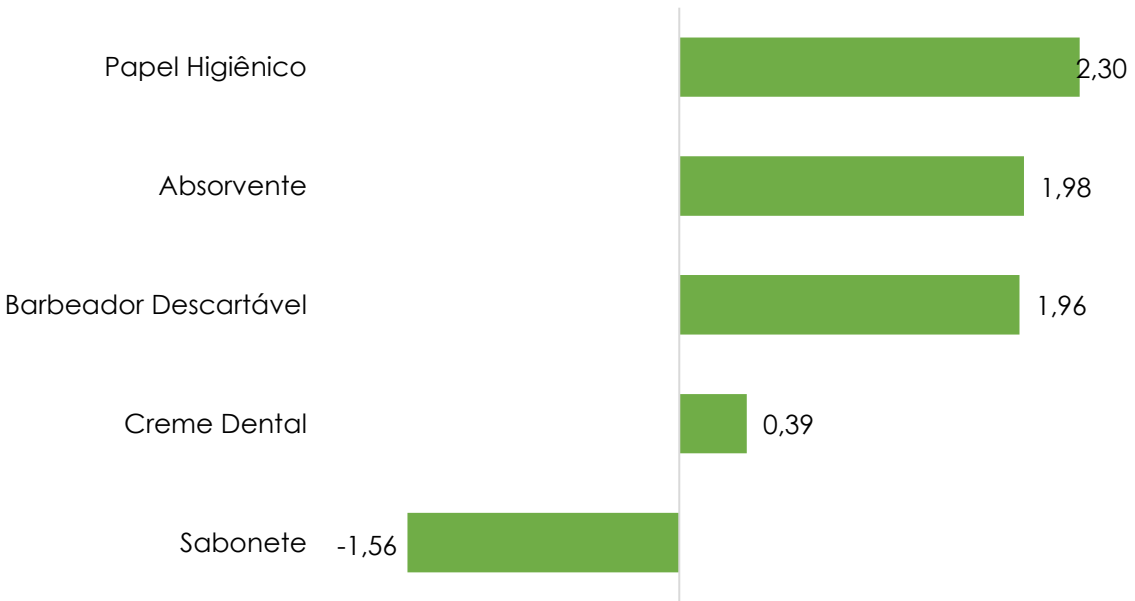
Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

3.2 Preços dos Produtos

De acordo com os resultados da pesquisa, quatro produtos da cesta apresentaram alta em seus preços médios, o mais expressivo **foi o papel higiênico**, que apresentou variação de 2,30%, seguido pelo o absorvente e o barbeador descartável, ambos registraram alta de aproximadamente 2,0%. Por

outro lado, o sabonete, foi o único produto da cesta que registrou diminuição de preço (-1,56%)%. A variação detalhada de cada produto está disponível no Gráfico 03.

Gráfico 03 – Variação (%) nos preços dos produtos no mês de junho/2026 em relação a maio/2026.



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

3.3 Tempo de Trabalho Necessário

Para adquirir os produtos da cesta básica de higiene pessoal, um trabalhador necessitou trabalhar **3 horas e 38 minutos** em junho. Os resultados da pesquisa revelaram aumento de apenas 2 minutos no tempo de trabalho em comparação com mês de maio. O detalhamento das horas necessárias de trabalho para cada produto que compõe a cesta básica de higiene pessoal está disponível na Tabela 06.

**Tabela 6 - Tempo de trabalho para adquirir produtos de Higiene Pessoal
Maio e Junho - 2026**

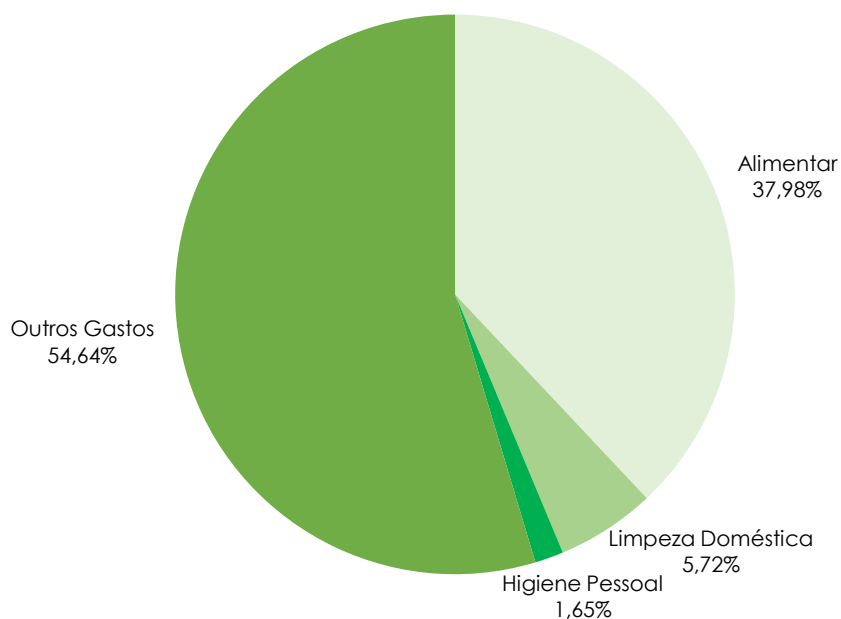
Produtos	Quantidades	Tempo de Trabalho	
		Maio	Junho
Absorvente	Pc (8 un)	0 h :43 min.	0 h :44 min.
Creme Dental	90 g	0 h :47 min.	0 h :47 min.
Sabonete	2 un (85/90 g)	0 h :46 min.	0 h :45 min.
Papel Higiênico	Pc (4 un)	0 h :38 min.	0 h :39 min.
Barbeador Descartável	Pc (2 und)	0 h :40 min.	0 h :41 min.
Total	--	3 h :36 min.	3 h :38 min.

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

4.0 Participações das cestas

A participação do valor das três cestas básicas (alimentar, limpeza doméstica e higiene pessoal) no rendimento de um indivíduo que recebe um salário mínimo de R\$ 1.621,00 foi de aproximadamente 45,4%, conforme o Gráfico 04.

Gráfico 04 – Participação do valor das cestas no salário mínimo



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

5.0 Família Padrão

A família padrão considerada nesta pesquisa é composta por dois adultos e três crianças, com o pressuposto de que uma criança consome a metade da provisão de um adulto.

O valor estimado do gasto mensal em junho de 2026 para uma família padrão adquirir as cestas básicas de alimentação, limpeza doméstica e higiene pessoal foi de **R\$ 2.573,54**.

Revertendo esse valor em quantidade de salário mínimo necessário para a subsistência dessa família, o custo estimado para aquisição dos três tipos de cestas foi de aproximadamente 1,59 salários mínimos.

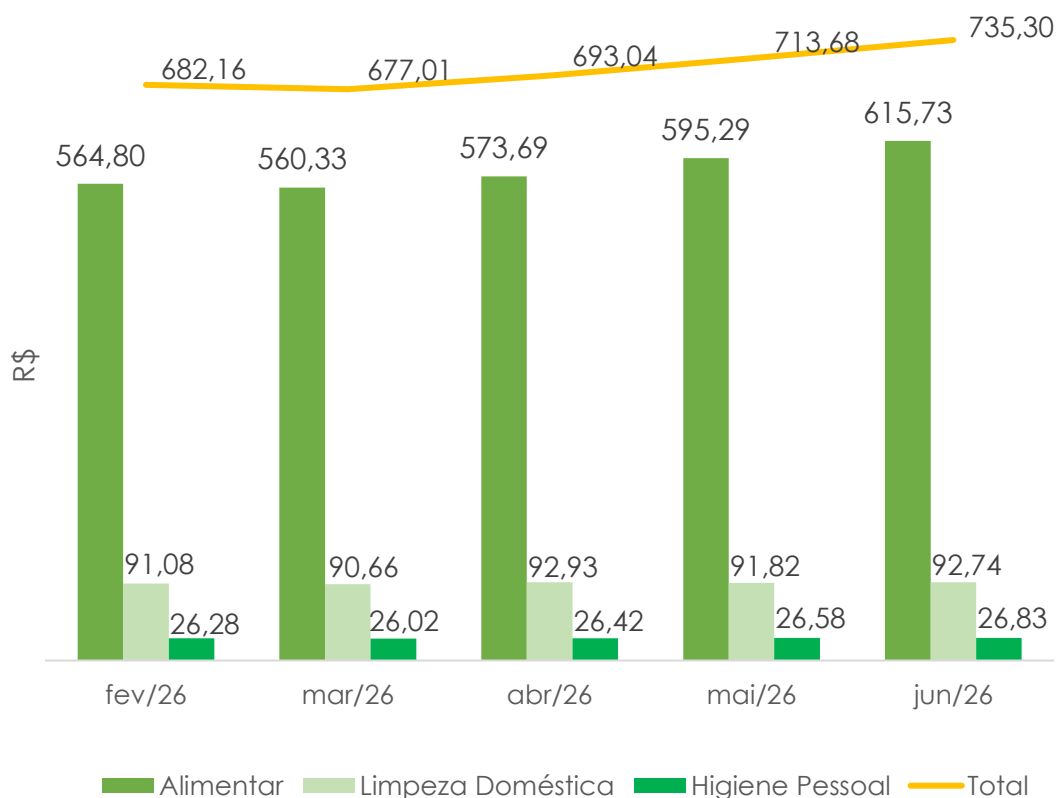
6.0 Evolução das Cestas Básicas

6.1 Evolução do Custo das Cestas Básicas para um Trabalhador Comum

Conforme **Gráfico 05**, nos últimos cinco meses (fevereiro a junho), a soma total das cestas básicas (alimentar, limpeza doméstica e higiene pessoal) registrou variação positiva de aproximadamente 7,8%.

No mesmo período analisado (fevereiro a junho), o destaque referente ao padrão de variação do custo total das cestas foi para a cesta básica de alimentar, que registrou a maior variação em comparação com as demais cestas.

Gráfico 05 – Custo das Cestas Básicas para um Indivíduo (R\$/mês)



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

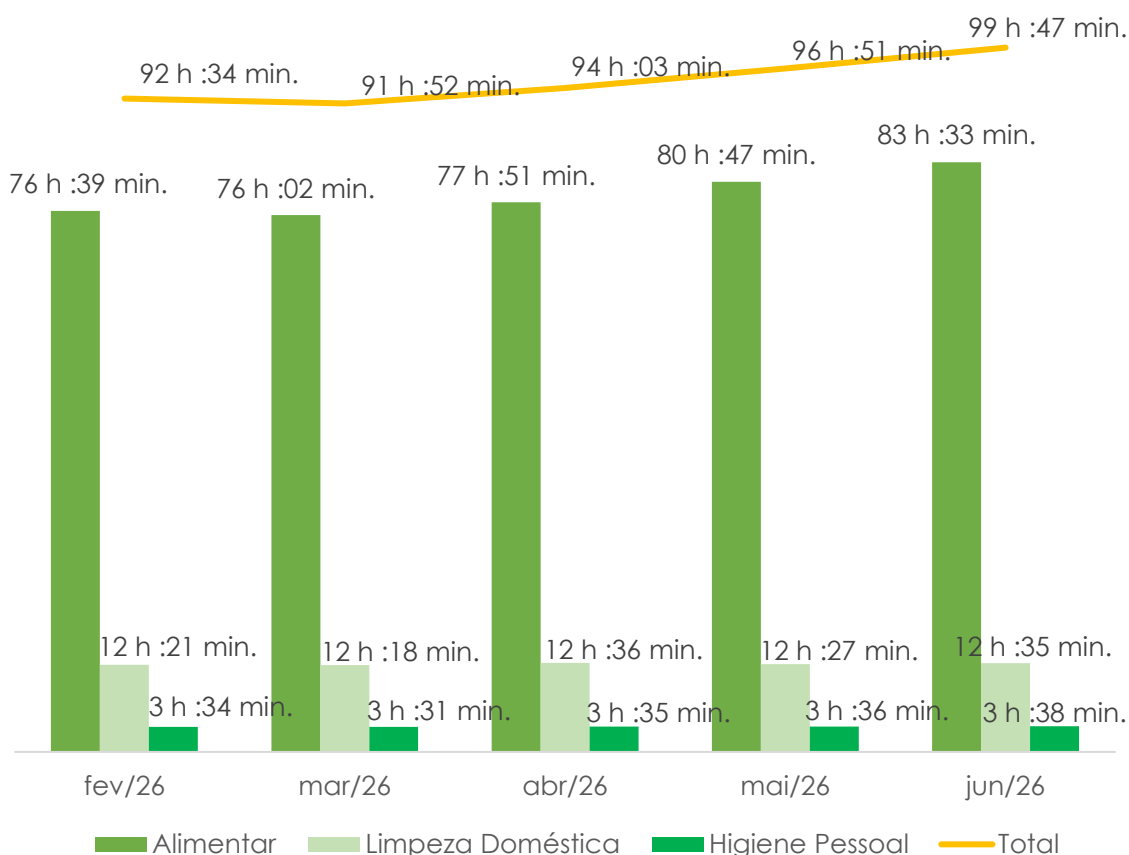
6.2 Evolução do Tempo de Trabalho Necessário para Aquisição das Cestas

No período analisado (fevereiro a junho), verificou-se um aumento considerável de aproximadamente 7 horas e 12 minutos no tempo total de trabalho necessário para que um trabalhador comum adquirisse as três cestas básicas.

Em junho/2026, o trabalhador comum precisou trabalhar aproximadamente 99 horas e 47 minutos para adquirir as três cestas básicas. O

detalhamento das horas necessárias de trabalho para aquisição das cestas básicas está disponível no Gráfico 06.

Gráfico 06 – Tempo de Trabalho necessário para aquisição de Cestas Básicas (horas)



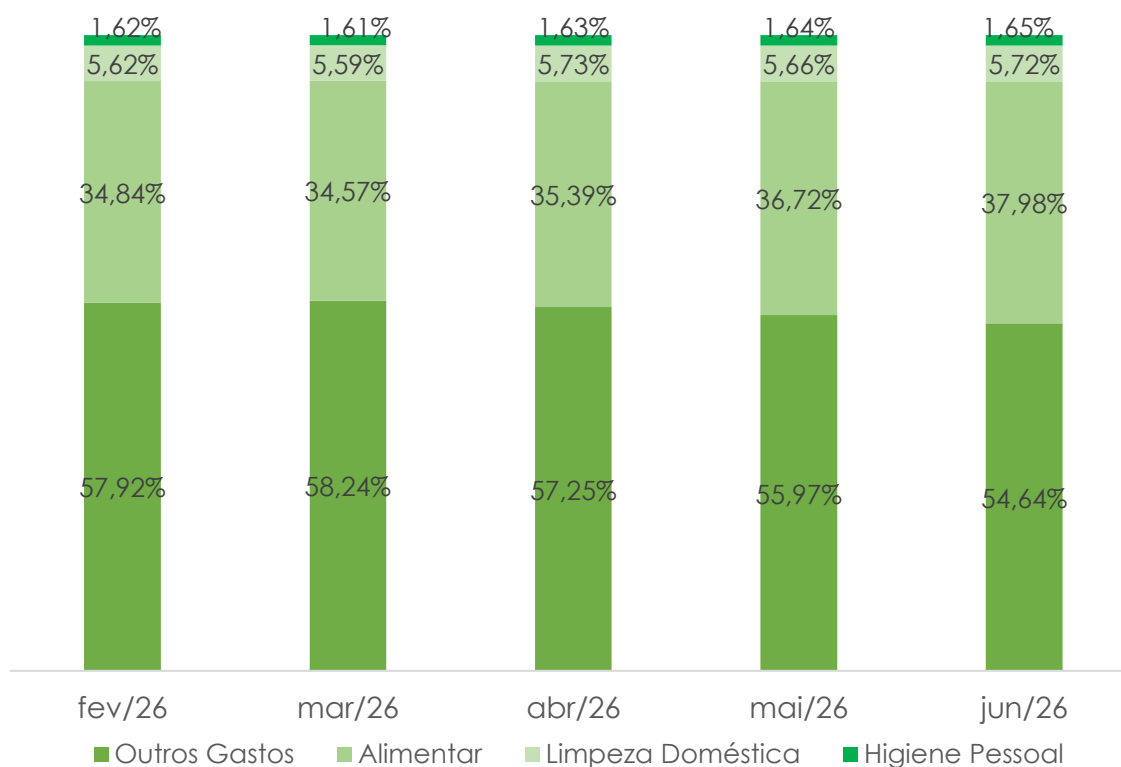
Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

6.3 Evolução da Participação do Valor das Cestas no Salário Mínimo de um Trabalhador

No geral, a soma da participação das três cestas (alimentar, limpeza doméstica e higiene pessoal) no salário de um trabalhador comum, passou de 42,1% em fevereiro para 45,4% em junho, representando um aumento de 3,3 pontos percentuais no período.

O maior destaque na participação do valor das cestas no salário mínimo vigente (R\$ 1.621,00) foi para a cesta alimentar. Sua participação passou de 34,84%, em fevereiro, para 37,98%, em junho, representando um aumento de aproximadamente 3,1 pontos percentuais no período. O detalhamento da participação das cestas no salário mínimo está disponível no **Gráfico 07**.

Gráfico 07 – Participação das Cestas no Salário Mínimo de um Trabalhador (%)



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

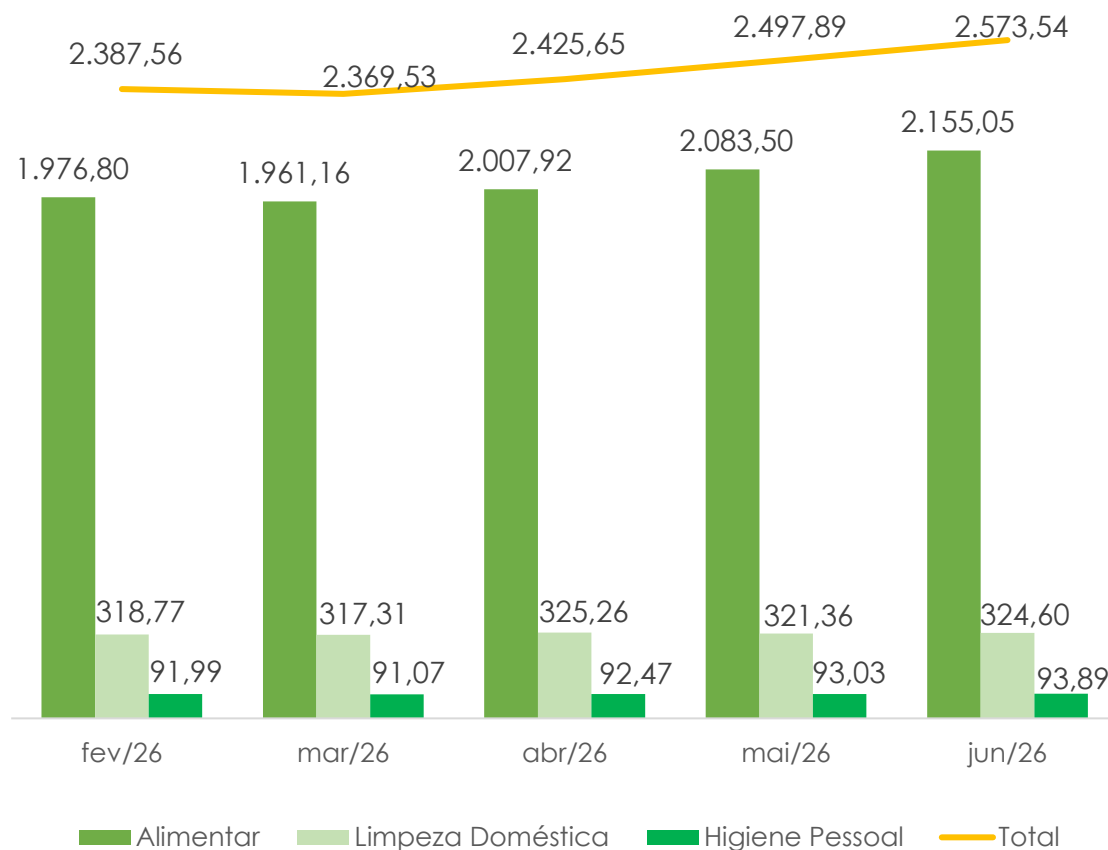
Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% para Previdência Social, o mesmo trabalhador comprometeu, em junho, aproximadamente 49,0% da remuneração para adquirir as três cestas básicas (alimentar, limpeza doméstica e higiene pessoal). Para adquirir apenas o conjunto de itens da cesta básica alimentar, foi necessário comprometer, em média, 41,1%, do salário mínimo líquido

6.4 Evolução do Gasto Mensal de uma Família Padrão

O gasto mensal com a aquisição das três cestas para a manutenção de uma família padrão, composta por dois adultos e três crianças, pode indicar a dificuldade dessas famílias em manter as condições básicas de consumo e sobrevivência.

Nos últimos cinco meses (fevereiro a junho), os resultados das pesquisas apontaram um aumento nos custos para que uma família padrão adquirisse as três cestas básicas. Em fevereiro, o valor necessário era de R\$ 2.387,56, enquanto em junho passou para R\$ 2.573,54, constatou-se que houve um aumento considerável de R\$ 185,98. Esse aumento foi influenciado, principalmente, pela alta no custo total da cesta básica alimentar, conforme o **Gráfico 08**.

Gráfico 08 – Evolução do Gasto Mensal de uma Família Padrão para adquirir as três cestas (R\$)

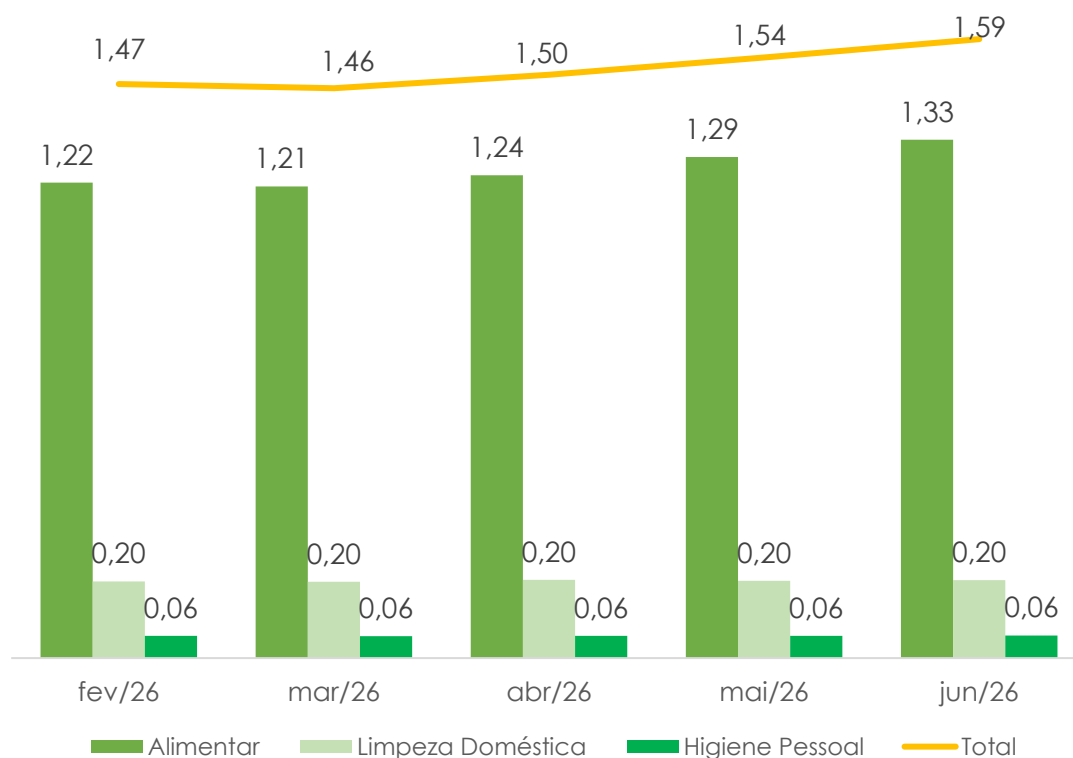


Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

Quando convertemos esses valores em quantidade de salários mínimos necessário para a subsistência dessa família (**gráfico 9**), observa-se um aumento na quantidade de salários para que a mesma família adquirisse as três cestas básicas. Em fevereiro, a mesma família padrão precisava comprometer aproximadamente 1,47 salários mínimos, enquanto, em junho, o valor exigido passou para 1,59 salários mínimos.

O detalhamento para a quantidade de salários mínimos necessários para aquisição das cestas básicas está disponível no Gráfico 9.

Gráfico 9 – Quantidade de salários mínimos necessários para a aquisição das três cestas por uma família padrão



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

Conforme já mencionado, sete produtos que compõem a cesta alimentar apresentaram aumento nos preços médios, em junho, entre eles o feijão e o tomate. De acordo com a CONAB e DIEESE, no caso do feijão, as valorizações do produto têm sido sustentadas pela redução da área cultivada e pelas adversidades climáticas que afetaram a primeira e a segunda safras. Por sua vez, o tomate, as temperaturas mais baixas nas principais regiões produtoras têm retardado o processo de maturação dos frutos, reduzindo o ritmo de colheita e contribuindo para a manutenção dos preços em níveis elevados.

Por outro lado, sete itens apresentaram redução nos preços médios, entre eles o óleo, arroz, café e açúcar. Segundo a CONAB e o DIEESE, a maior oferta do óleo e a demanda por biocombustível abaixo do que se esperava reduziram o preço do óleo de soja no varejo. Quanto ao arroz, maior oferta, com o fim da colheita explicou a queda do preço do grão. Com relação ao café, as quedas se devem ao avanço da colheita da safra 2026/2027. Já o açúcar, o avanço da colheita de cana-de-açúcar na região Centro-Sul elevaram a oferta e diminuiu os preços no varejo.

Segundo o Relatório de Inflação do Banco Central de junho de 2026, os preços de commodities agrícolas apresentaram leve recuo, em um contexto no qual a ampla oferta mundial de cereais e soja vem sendo testada por preocupações climáticas e continuidade de restrições logísticas decorrentes do quadro geopolítico, que pode afetar as safras futuras. Apesar de predominarem expectativas de oferta elevada, a situação no Oriente Médio continua a gerar apreensão quanto à evolução dos preços agrícolas, por meio de possíveis efeitos sobre a disponibilidade de fertilizantes e aumento da demanda por biocombustíveis, além de entraves logísticos relacionados ao fluxo de mercadorias na região.

Os resultados da pesquisa de junho de 2026 indicam aumento no custo total das cestas básicas em Cruzeiro do Sul, em relação ao mês anterior, influenciada principalmente pela alta de preço na cesta alimentar; contudo, o comprometimento da renda do trabalhador permanece elevado, tanto pela participação no salário mínimo quanto pelo tempo de trabalho necessário à sua aquisição, sendo que, no âmbito familiar, o custo das três cestas segue superior a um salário mínimo, evidenciando pressão sobre o orçamento; nesse sentido, reforça-se a importância do monitoramento contínuo desses indicadores para o acompanhamento das condições de consumo e da dinâmica de preços no município.